NUMERO 5:479—Quarta-feira, 6 de setembro de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

CONSELHEIRO CASTRO MATTOSO

Subscripção iniciada pelo «Campeão-das-provincias», entre os amigos e admiradores do benemerito filho d'Aveiro, o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, para a acquisição e collocação do seu retrato na sala nobre dos Paços do concelho.

Transporte... 569$800

Os recibos das importancias subscriptas estão todos em poder do thesoureiro da commissão, sr. Domingos J. dos Santos Leite, podendo, portanto, quem queira fazêl-o, pagar desde já áquelle cavalheiro a quantia com que subscreveu.

AVEIRO

Propostas de guerra

Com geral applauso, passaram já na camara dos deputados as principaes propostas de reforma dos serviços da guerra reunidas n'uma só.

Por ellas se augmentam os quadros das armas de infanteria e cavallaria, se melhoram, embora parcamente, os vencimentos dos officiaes, e se estabelecem novas regras para promoção e reforma.

Não se trata d'uma remodelação completa do exercito, porque nem a occasião nem as circumstancias do thesouro a permittem por agora. Mas é incontestavel que o nobre ministro, com estas suas modestas propostas, vae já prestando relevantes serviços ao paiz, desde que as instituições militares continuam a ser consideradas indispensaveis para a manutenção da paz e para a defeza nacional.

Sinceramente confessâmos que não somos militaristas. Mas, a termos exercito, precisa de bem remunerado. De contrario, é um perigo e uma vergonha.

O sr. conselheiro Sebastião Telles, com o seu bom senso e o seu profundo saber, procura emendar os erros até agora praticados, e dar ao exercito uma organisação e um desenvolvimento que, quando não possam satisfazer por completo as exigencias do espirito moderno, e pôr-se ao lado das dos outros paizes, torne pelo menos essa instituição de alguma utilidade, dando-lhe ordem, força, instrucção e prestigio.

Excursão á Figueira

A commissão promotora da excursão á Figueira, realisada em 20 de agosto ultimo, previne os subscriptores de que houve um saldo a seu favor, que lhes será entregue até ao dia 8 do corrente.

Passado aquelle dia será a importancia que cresça dividida pelos pobres, não podendo por isso reclamal-a quem até então a não tenha solicitado do thesoureiro da commissão.

Os officiaes das lojas de barbeiro d'esta cidade officiaram a todos os proprietarios dos mesmos estabelecimentos, pedindo-lhes o encerramento das lojas aos domingos de tarde.

Achamos justo o pedido.

Conselheiro Frederico d'Abreu Gouvêa

Falleceu na Quinta-do-balinho, nas proximidades de Vianna-do-castello, o sr conselheiro Frederico de Abreu Gouveia, director geral dos Negocios de Justiça, provedor do asylo Maria Pia, e vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo.

Foi por telegramma de seu extremoso irmão e nosso velho e presado amigo sr. dr. José Bernardino, que hontem ás 10 horas da manhã nos surprehendeu dolorosissimamente esta horrivel noticia. Ainda ha 3 dias o tão illustre como desditoso extincto nos honrava com uma affectuosa carta, em que, n'um estylo despreoccupado e elegante, se mostrava contente por estar gosando, no seio de sua estremosa familia, e n'uma formosissima vivenda, o socego a que longos e trabalhosos annos de burocracia lhe davam direito.

Ninguem, ao lêr esta carta, supporia que aquelle alevantado espirito não podia já resistir á fatalidade da morte

Era um nobilissimo caracter, uma privilegiada intelligencia e um bello coração. Todos os que o conheciam o veneravam.

Foi administrador do concelho de Castro-Daire e Lamego, secretario geral do governo civil de Lisboa, e director geral de instrucção publica antes de occupar no ministerio da justiça o alto cargo que lhe estava actualmente confiado, mas de cujo exercicio estava por motivo de doença arredado ha mezes.

No desempenho de todas essas importantes commissões de serviço publico se houve sempre com muita distincção, correcção e zello.

Chorâmos a sua falta como a d'um amigo verdadeiro, e tomâmos sincera parte na lancinante dôr que opprime seus extremosos irmãos e sobrinhos.

O director do *Campeão*, que foi em tempo collega do sr. conselheiro Abreu Gouveia na redacção do *Viriato*, de Vizeu, que ha annos servia com elle no ministerio da justiça como sub-director geral, e que com elle manteve sempre a mais cordeal amisade, faz-se representar no seu funeral pelo sr. dr. Luiz Augusto de Amorim, presidente da camara municipal de Vianna.

MISSA

A' missa que hoje na egreja do Carmo mandou celebrar a direcção da «Irmãdade do Senhor Jesus dos Passos» pela alma do sr. conselheiro Castro Mattoso, que em vida tanto protegeu aquelle templo obtendo importantes subsidios do governo para obras inadiaveis de que o mesmo carecia, assistiram alem da maioria dos vogaes d'ella, amigos do saudoso morto e bastante povo.

No templo do Carmo já ha annos que existe o retrato do sr. conselheiro Mattoso entre os dos seus mais benemeritos bemfeitores.

José Antonio de Resende

Pertence a uma familia muito considerada d'esta cidade onde foi sempre respeitado pelo seu caracter. Chefe da repartição dos expostos, a cargo da antiga Junta geral do districto passou depois para a do governo civil aposentando-se em 1881. Foi o pae do malogrado engenheiro Francisco de Resende Junior, talento brilhante e coração de oiro, a quem sobreviveu fallecendo bastantes annos depois.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as condessa de Penhalonga, D. Estephania Dias Macieira, Lisboa; e o sr. Frederico Bettencourt, Santarem.

A'manhã, as sr.as D. Maria Ludovina Pereira Leitão de Sampaio Pimentel, Porto; D. Sophia da Cunha Pereira, D. Julia Herminia Oudinot, Canellas; e os srs. Gonçalo Calheiros e Antonio Gouvêa de Mello e Castro, Moimenta da Beira.

Além, a sr.ª D. Maria da Luz Torres Antunes, Lisboa.

● ESTADAS:

Chegaram á sua casa de Avanca o illustre deputado sr. dr Egas Moniz, e sua esposa, a sr.ª D. Elvira Egas Moniz, que alli veem descançar alguns dias.

Com sua familia esteve no domingo em Veiros, onde veio assistir á festa do Martyr S. Sebastião, o nosso amigo e collaborador, sr. Seraphim Rodrigues dos Santos.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. dr. Ferreira Dias, Duarte Ferreira Pinto Basto, dr. José Maria Soares e esposa, Mario Duarte, esposa e filhos, padre Diamantino Vieira de Carvalho, Antonio Maia, João Mendonça, esposa e filha, D. Maria d'Arrabida de Vilhena Ferreira e irmãos, dr. Pereira da Cruz, esposa e filhos, D. Emilia Mendonça Barreto, Albano e Arthur Pinheiro, Souto Ratolla, Luiz Antonio, esposa e filha, Francisco Costa, dr. Jayme Silva, visconde da Corujeira, Belarmino Maia, Albino Serrão, Pedro Couceiro, Fernando de Vilhena Magalhães, Alberto Ruella, dr. Barbosa de Magalhães, filho, D. Maria Pereira Serrão e sua filha.

De visita a sua irmã, a sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda e Lebrim, que se encontra ainda doente, comquanto melhor, esteve alli tambem a sr.ª D. Maria de Lacerda da Costa Felix, esposa do sr. capitão José da Costa Felix

Com sua esposa, mãe e filhos encontra-se em Espinho o sr. dr. Luiz Pereira do Valle, muito digno juiz de direito na comarca de Beja.

Para a Figueira seguiu com sua esposa o sr. Jacintho Caldas, delegado do thesouro n'este districto.

Seguiu com sua esposa para Espinho o sr. Arnaldo Augusto Alvares Fortuna, antigo e considerado escrivão de direito n'esta comarca.

Tambem para alli foi com sua familia o nosso amigo, sr. Francisco d'Assis Marques Gomes.

Para a Costa-nova partiu com sua esposa e filho o sr. dr Mello Freitas, illustrado 1.º official do governo civil d'este districto.

Está em S. Jacintho com sua familia o sr. José Carvalho Branco.

Para a Costa-nova parte brevemente o conceituado industrial d'esta cidade, sr. Antonio Ernesto Souto Ratolla.

Regressou hoje de Espinho seguindo para a sua casa do Pharol com sua familia o antigo clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla.

Estão hoje no Forte, de visita a seu tio, o sr. Antonio Augusto Duarte e Silva, as 2 filhas mais novas do nosso presado amigo e digno escrivão de fazenda em Braga, sr. Jayme Clemente de Moraes Sarmento.

Retirou do Pharol com sua familia o sr. barão de Cadoro.

Chegou alli o sr. Antonio Augusto de Moraes e sua familia.

Já se encontra no Forte com sua esposa e filhos o sr. alferes Antonio de Moraes Machado.

POSTAES ILLUSTRADOS

Entre os editores de postaes illustrados portuguezes vem de ha muito occupando um dos primeiros logares o nosso amigo, sr. Paulo Emilio Guedes, gerente, durante, annos de uma antiga e acreditada casa commercial onde iniciou e deu largo desenvolvimento á sua collecção de postaes, e que depois se estabeleceu sob a firma Paulo Guedes & Saraiva tornando essa collecção, dentro em pouco, uma das melhores senão a melhor que presentemente existe no paiz.

Intelligente e sympatico, trabalhador incansavel com temperamento de artista muito para admirar, esforça-se mais e mais pelo progresso e desenvolvimento d'esse novo genero de publicação, que tão grande voga está tendo no mundo inteiro. Os postaes illustrados dos srs. Paulo Guedes & Saraiva, que se elevam já a mais de oitocentas variedades, reproduzem o que ha digno de ver-se nas mais importantes terras do paiz, relatam successos notaveis, como os da estada em Portugal de Affonso XIII, Eduardo VII, Guilherme II e rainha Alexandra, contem os retratos da familia real, dos primeiros actores e actrizes dos nossos theatros, dos nossos toureiros, de muitos dos nossos mestres de armas, musicos jornalistas, homens de lettras, etc.

São muito graciosos os que reproduzem uma serie de gravuras de A. Pons, as diversas lettras do alphabeto e imprevistas.

O cartão é magnifico e a nitidez das gravuras, impeccavel. A casa Paulo Guedes & Saraiva—rua Aurea n.º 79 e 80, onde, em Lisboa se encontra o que ha de melhor em papeis nacionaes e estrangeiros, objectos de phantasia, artigos para desenho, pintura a oleo e pastel, para pyrogravura, metalaplastra, em fim, tudo o que se liga com as bellas artes. Os seus trabalhos typographicos são egualmente de primeira ordem.

Noticias religiosas

No passado domingo tiveram logar as costumadas festividades das Senhoras da Saude em Arada, e da dos Anjos, em Sôza, tocando n'esta a banda dos «Bombeiros voluntarios» d'esta cidade.

CONSELHEIRO CASTRO MATTOSO

O sr. *Abel Brandão*—Permitta-me v. ex.ª e a camara que me associe tambem, com profundo pesar, á dôr enorme que n'este momento invade a alma portugueza.

A' memoria do conselheiro Francisco de Castro Mattoso já os oradores precedentes se referiram brilhantemente, enlatecendo as qualidades do morto tão illustre; eu, porem, como deputado dos mais humildes e dos menos conhecidos, não quero deixar de render as minhas ultimas homenagens áquelle que em vida foi uma das glorias mais eminentes e mais alevantadas da magistratura portugueza.

Espirito esclarecido, caracter austero, a sua figura, como juiz, jámais se apagará nos tribunaes do nosso paiz e as suas sentenças, sempre ditatadas por uma imparcialidade, por uma rectidão e por uma justiça só proprias do seu caracter, são verdadeiros repositorios dos principios mais nobres da nossa sciencia judicial.

E' por isso que em mim, como em todos nós, se sente uma dôr tão profunda pela sua morte e que rendemos á sua memoria a nossa mais respeitosa homenagem. (*Vozes:*—Muito bem, muito bem.)

O sr. *Carlos Ferreira*—Associo-me, tambem de todo o coração, e com verdadeiro pesar, ás manifestações de sentimento pela morte do sr. conselheiro Mattoso Corte Real.

Respeitei-o sempre como magistrado, como homem, e tenho gratas recordações da deferencia e cortezia com que sempre me tratou.

Se me não ligaram ao conselheiro Mattoso Corte Real relações intimas de amisade, sentia n'elle como que o reflexo da estima e consideração que me dispensa seu irmão, o nobre presidente do conselho

O elogio do sr. conselheiro Mattoso Corte Real está feito por membros dos mais distinctos d'esta camara. Resta-me, pois apenas, dizer que o extincto soube juntar ás tradições fidalgas de sua familia as qualidades do trabalho.—*Apoiados.*

O sr. *ministro dos negocios estrangeiros* (Eduardo Villaça)—A existencia do conselheiro Mattoso Corte Real pode dizer-se que foi brilhante e unicamente vivida para o seu paiz nos largos e numerosos cargos que desempenhou.

Francisco Mattoso foi amigo dedicado dos meus paes e meu.

Portanto, ao respeito que devo á sua memoria, junto a saudade que me faz o seu desapparecimento.

O sr. *Paulo Cancella*—Não era decerto a mim que me competia levantar a voz para lastimar a perda que a magistratura portugueza acaba de soffrer com o fallecimento do conselheiro Mattoso Corte Real; mas, tenho de cumprir esse dever.

Quando fui delegado, tive como superior o conselheiro Mattoso Corte Real; mais tarde, vindo para Lisboa, encontrei-o aqui como juiz, e devo dizer a v. ex.ª e á camara que esse magistrado, quer como ajudante do procurador regio no Porto, quer como juiz que foi na primeira e segunda instancia, nunca vi que se deixasse seguir senão pelos ditames da maior imparcialidade.

A perda do conselheiro Mattoso Corte Real deixou um vacuo immenso na magistratura portugueza e a sua memoria ha de ser sempre lembrada com saudade.

Eu, como já disse, fui seu subordinado e collega, e por isso lamento que a magistratura portugueza perdesse um dos seus mais brilhantes ornamentos.

O conselheiro Mattoso Corte Real, alem de ser um magistrado correctissimo, era um amigo dedicado. Quem se approximava d'elle, quem tratava com elle, ficava sendo seu amigo.

Mala-do-sul

Lisboa, 5.

A sessão da camara electiva correu hoje tranquilla com as galerias quasi desguarnecidas.

A interpellação sobre o desastre de Angola seguiu até ao fim sem incidentes de maior tendo havido duas estreias boas: as dos srs Abel Brandão e Diogo Peres.

Foi tambem muito interessante o discurso do sr. Moncada, que fechou o incidente.

Chegou hoje o novo vapor «Africa», da «Empreza nacional», e acabado de construir em Middlesbourg. E' de 8:000 toneladas e deve fazer a sua primeira viagem em 1 de outubro para a Africa oriental. E' seu commandante o sr. Augusto Dias Cura.

A proxima sessão do Supremo tribunal administrativo é no dia 4 de outubro.

No ministerio da fazenda vae ser aberto um credito especial de 300 contos de reis a favor do da marinha para as despezas da construcção do caminho de ferro da Swazilandia.

Consta que brevemente será presente ao parlamento um projecto de lei equiparando os vencimentos dos officiaes da arma da aos do exercito, conforme a ultima proposta apresentada pelo sr. conselheiro Sebastião Telles e que já tem parecer favoravel da commissão de guerra.

Reuniu o conselho superior de hygiene deliberando pedir informações ao ministerio dos estrangeiros e ás auctoridades consulares ácerca da existencia da colera na Allemanha, a fim de serem adoptadas as necessarias providencias sanitarias e que o porto de Zanzibar seja declarado infeccionado de peste bubonica desde 20 de agosto ultimo.

Reuniu hontem a commissão do orçamento, assistindo os srs. ministros das obras publicas e da fazenda.

E' esperado ámanhã em Lisboa o novo ministro de Hespanha na nossa côrte, o senador, sr. D. Bernabé Davila.

J.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 0/0 de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Informação local

Folhinha aveirense.—*Dia 6*—Realisa-se na praça do Pharol uma garraiada promovida pelo *Club Mario Duarte*.

Começa nas corôas da nossa ria a apanha do birbigão para comer.

Dia 7—Pára em frente da nossa costa um vapor que alli permanece até ao meio do dia seguinte, barco que se julgou de pesca.

Dia 8—Uma violenta nortada fez arrojar á praia grande quantidade de patos do mar.

Saude publica.—Lavra ahi com intensidade a epidemia do sarampo, que ataca de preferencia as creanças nos bairros onde mais se faz sentir a falta de limpeza e de outras condições hygienicas.

No Porto e em Coimbra, onde alastrou tambem a das bexigas, não se teem as auctoridades poupado a esforços para ajudar a debelar o mal, procedendo as camaras por sua parte a desinfecções e beneficiação das ruas e predios menos limpos, conseguindo por esse util systema reduzir a pequeno n.º os casos de agora.

Pois aqui, apesar das instantes reclamações da imprensa, que pede todos os dias a acção da vassoura municipal pelas ruas da cide, não ha um passo dado n'esse sentido, e podem sobrevir quantas epidemias ha n'este mundo e no outro, que nem assim se dará.

As ruas são montões de pó, que se não limpa; as aguas veem turvas e não se purificam; as arvores seccam á falta de rega; os esgotos não dão vasão aos despejos porque estão cheios e não se desobstruem; etc., etc., etc.

Vivemos em plena epoca de porcarias, de que resultam aquelle e outros males. Mas as «avenetas» proseguem, e o vereador valido continua a fornecer em larga escala segundo resam as ordens de pagamento!

O reinado é d'elles... e das immundicies.

Touradas.—Prepara-se muita gente d'aqui para ir á Figueira-da-foz na proxima sexta-feira, 8 de setembro, em que terão logar grandes festejos á Senhora da Encarnação, em Buarcos, e um brilhante e apparatoso torneio tauromachico promovido pela direcção do «Colyseu-figueirense» em festa dos cavalleiros Manuel e José Casimiro.

Serão lidados 10 touros pertencentes ao sr. Manuel Duarte d'Oliveira, tomando parte n'ella applaudidos cavalleiros, e o espada Manuel Garcia, Revertito, os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Thomaz da Rocha, Francisco Xavier, Luciano Moreira e Elias. Formarão o grupo de forcados valentes pegadores da Borda-d'agua, assistindo uma reputada banda de musica. Além dos festejos á Senhora da Encarnação, ha outros promovidos pela colonia balnear, bailes nos «Casinos», etc.

Os preços são: camarotes, 6$120 e 5$120 reis; balcão, 1$020; cadeiras, 1$020; barreira de sombra, 820; contra-barreira, 720; sombra, 620; barreira de sombra-sol, 620; sombra-sol, 470; sol, 300, galerias, 260 reis.

Haverá meias entradas. Se a corrida se não realisar n'este dia por motivo de chuva, fica transferida para domingo, 10.

Ha comboyos a preços reduzidos na linha do Norte, desde Lisboa, Porto e Coimbra; na Beira e Vizeu, d'onde sáe um ás 2,50 da manhã, sendo os bilhetes validos até ao dia seguinte.

A garraiada que se realisou na tarde de domingo ultimo no Pharol, promovida por um grupo de socios do *Club Mario Duarte*, não descontentou ninguem.

Comquanto parte do gado conhecesse já a praça, appareceram bois novos que se prestaram á lide, mettendo bons ferros os srs. Mario Duarte e Antonio da Costa. Foram pegados alguns dos bichos, salientando-se em 2 pegas felizes o sr. João Mendonça, que por outras vezes demonstrou já o seu valor.

Para esta corrida, além dos subscriptores d'aqui, foi permittida tambem a inscripção aos habitantes da praia, que assistiram na sua quasi totalidade.

Parece que o *Club-dos-gallitos* promove uma corrida, que se realisará n'um dos proximos domingos

Na tourada de amadores que vae ter logar na Figueira, tomam parte tambem rapazes d'aqui, socios do *Club Mario Duarte*, que tencionam tambem inscrever-se, com barcos seus, para a regata que alli vae levar-se a effeito.

Mercados.—Os que se effectuam n'esta semana: hoje, o dos *Seis* na Allumieira, Azemeis; ámanhã, o dos *Sete* em Albergaria; além, o dos *Oito* em Salgueiro.

Porto d'Aveiro.—Com uma leve aragem do sul e mar completamente chão, sahiram ante-hontem para differentes portos do continente 2 chalupas, um yacht e um cahique que aqui vieram ao sal.

Pescas.—O mar, que se tem conservado bom, pouco tem produzido, notando-se uma falta extraordinaria de pescas em todo o littoral.

O proprio mexoalho, em cuja apanha se empregam diariamente dezenas de bateiras, fóra da barra, esse mesmo parece ter desapparecido das nossas proximidades.

A ria pouco produz tambem.

O sal tem agora o preço de 50$000 reis o barco, mas ha quem peça muito mais.

Carreiras.—Pela demora no transporte do automovel encommendado pela empreza Martinho Girão para passageiros e bagagens d'aqui para o Pharol e Costa-nova, só em meiados do corrente poderão começar as carreiras n'este vehiculo, que, como dissémos já, serão 4 ao dia e não 2 como até agora.

Dramas do mar.—Desde o dia 24 de fevereiro d'este anno até hoje não se sabe o que succedeu ao vapor *Oleta*, que n'aquelle dia sahiu de Nova-Orleans com destino a Roterdam.

Pertence á «Companhia de navegação Olasarri», de Bilbao, e todos os seus agentes receberam ordem de averiguar, por meio da imprensa, onde vivem e quem são as pessôas das familias dos tripulantes, afim de lhes minorar a triste situação, pois se considera perdido esse navio e morta a sua tripulação toda.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 188 reis; marco, 231; corôa, 197; peseta, 160; dollar, 1$050; sterlino, 50 7/8.

Em torno do districto.—Foi já collado parocho da freguezia da Murtoza o nosso amigo, sr. dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro, antigo prior d'Oliveira-do-bairro, onde deixa fundas saudades.

Praias.—Reabre ámanhã, porque circumstancias eventuaes impediram a sua realisação mais cedo, a «Assemblêa do Pharol».

Ha alli enthusiasmo pela inauguração.

Instrucção.—A «Imprensa-nacional» concluiu já a impressão de um projecto de programmas para servirem nos lyceus, segundo a nova reforma da instrucção secundaria.

E' um volume de 50 paginas que vae ser distribuido pelos professores de instrucção superior e secundaria, a fim de lhe fazerem as emendas que tiverem por convenientes no sentido de contribuirem para o aperfeiçoamento dos referidos programmas.

Como é epoca de ferias e se não sabe no ministerio respectivo a residencia actual de muitos professores, podem aquelles que não receberam o projecto, reclamal-o na «Direcção geral de instrucção publica».

O "Campeão,, litterario & scientifico

SENHORA DO SOCCORRO

A Jayme de Magalhães Lima

A Senhora do Soccorro
Tem as fitas a voar:
Umas p'ra banda da Serra
Outra p'ra banda do Mar.»
(*Do Povo*)

N'uma paysagem forte, e excepcional,
Aonde cabe bem toda a belleza
D'esta terra a que chamam Portugal
E eu chamo o Coração da Natureza;

Nos primeiros arrancos em que a Serra
Fugindo ao mar, que é pezadelo de aguas,
Torna de novo a si, e se faz Serra,
E se revolta em pinheiraes e fraguas;

E no alto d'um serro, ao mar fronteiro,
Ante a montanha séria, foi erguida
A mais linda capella que um romeiro.
Póde ver, na romagem d'esta vida:

Póde ver, a encimar o airoso monte.
Que do mar para a serra se encaminha,
Como deusa pagã que fosse á fonte
E levasse á cabeça a cantarinha...

Senhora do Soccorro: á tua roda
Que verde devoçãode pinheiraes!
Os pinheiraes que resam, sabem toda
A fé das grandes coisas immortaes;

As verdes legiões que tu dominas
De toda a tua altura, e que parecem,
Nas arvores agrestes, pequeninas
Roseiras que ajoelham, e florescem...

A um lado do sol, o mar, tão claro e ardente
(A nevoa é o fumo d'uma onda a arder);
E o mar, que toca o céu, parece á gente
Que se ergue mais em si, para te ver.

D'outro lado, a montanha immenso e augusta,
A fortaleza altissima de Deus
N'essa guerra de amor, que á Serra custa
Verde sangue que sóbe e brada aos céus.

E em toda a immensidade azul e branca
A nevoa e o sol que dão tambem batalha:
E são gritos de luz que o sol avanca,
E desmaios da nevoa que se espalha...

Olhae! Olhae: o céu, a serra, o mar...
Aqui não ha doenças nem fraquezas:
Todo o Remedio está sómente em olhar
N'este hospital das Almas Portuguezas.

Que, como o sangue, a nossa alma tem
Um ar exterior que a fortaleça:
E quando um longo olhar respira bem
De certo não ha alma que adoeça...

Senhora do Soccorro: tu que vês
A Serra, o Vouga, o Mar á tua róda,
E assim, em oração, tens a teus pés,
Em Corpo e Alma, a nossa terra toda;

Tu que já n'um milagre appareceste
Aos nossos corações em tempo antigo,
Em hora de afflicção, de fóme, ou peste,
Ou talvez de invasão do Inimigo:

Senhora do Soccorro: n'esta hora
Da maior afflicção que nos consome,
Olha em roda de ti, e vê, Senhora:
E seja feita a graça do teu Nome...

Valle Maior, desembro, 1902.

Antonio Corrêa d'Oliveira.

A VIDA AMOROSA DE CHOPIM

O sr. J. Cuthbert Hadden, o biographo de Haydn, trata n'uma série de artigos no *Musical World* dos compositores e das suas aventuras sentimentaes. Chopin é o primeiro de que se occupa. Na verdade elle é um homem cujo temperamento e sentimentos romanticos lhe dão a procedencia sobre os outros compositores, exceptuando talvez Hector Berlioz. Chopin era por natureza romantico e effeminado O seu physico era debil e fragil. Liszt comparava-o á trepadeira convulvulus de haste muito fina, mas que supporta uma flor de delicado tecido.

Chopin amou pela primeira vez em Vianna. Era muito novo e apaixonava-se e esquecia, ao que parece, muito facilmente. Bastava-lhe uma noite para isso. A dama era a filha d'um jornalista de Vienna, que em diversos artigos fallara de Chopin como d'um artista de primeira ordem. Chamava-se Leopoldina Blabetka, e era encantadora; quando os dois se separaram chorando com saudades, ella publicou uma composição sua sobre o loven Chopin, como recordação.

Não sabemos se isto influiu muito no animo do compositor, mas pouco tempo depois Chopin encontrou a grande paixão da sua vida.

«Chamava-se ella Constantina Gladouska e era cantora e alumna do «Conservatorio de Varsovia».

Liszt, descrevendo-a, chama lhe »suave e linda«, mas não ha certeza de que a tenha visto alguma vez. O proprio Chopin conta que em uma occasião, n'um concerto, «vestida de branco e com rosas na cabeça, estava encantadoramente bella». O seu *ré bemol* foi emittido tão magistralmente, accrescenta o enthusiasta enamorado, que Zielinski declarou que essa nota só por si valia mil ducados». Era indubitavelmente uma creatura encantadora.»

Durante algum tempo Chopin contentou-se em adoral a de longe. A um amigo seu, a quem escreveu, dizia o seguinte: «Achei, talvez por minha infelicidade, o meu ideal, que idolatro profunda e sinceramente Ha já seis mezes que isto succedeu e ainda não entroquei uma só palavra com ella a respeito dos meus sonhos.»

Não havia razão apparente para que Chopin se mantivesse afastado de Constantina. Ella era estudante e elle musico, portanto a posição social de ambos era egual, mas Chopin era tão timido que nunca se sentiu com coragem para lhe fallar.

Andava com a cabeça perdida. Entrou em namoro com uma linda rapariga, só porque o seu nome era tambem Constantia. Não sabe bem até que ponto esta paixão impressionou a formosa Constantia. Que ella lhe deu um annel, isso é certo, mas suppõe-se que nunca houve senão muito pouca intimidade entre os dois. Como quer que fosse, em 1832. Constantia casou com um respeitavel negociante de Varsovia, e é de suppôr que Chopin a tenha esquecido inteiramente.

Tres annos depois encontrou esta senhora. Maria Wadzinski, e d'esta vez chegou a ajustar casamento, com o consentimento, sim, mas, ao que parece, contra a vontade da familia da noiva. Os Wadzinski eram nobres e ricos e n'essa epoca os pianistas não eram nem uma nem outra coisa.

Este romance terminou por Maria deixar Chopin e casar duas vezes, tendo dado o primeiro casamento logar a divorcio.

Finalmente vem o caso de George Sand.

Se Chopin amou ou não, nunca se averigou muito bem. O que é fóra de duvida é que exercia uma enorme influencia sobre elle. Sabemos que não era bonita. Segundo Musset, era trigueira, pallida, de physionomia triste e parecia uma indiana. Heine, seu costume, não tem papas na lingua e descreve-a como sendo baixa e gorda, muito trigueira, com um nariz grosso e mal feito, de raça hebraica, labios grossos e um queixo pequeno Chopin foi com ella para Maiorca durante a sua prolongada doença, e ella tratou-o com carinho durante algum tempo, até que se aborreceu d'elle. Segundo o sr. Hadden, é um absurdo dizer-se que este rompimento com George Sand fosse a causa da sua morte. Chopin era debil e tuberculoso. Quando muito, este caso abalou-lhe alguma coisa a saude.

O "Campeão,, nos campos

A COUVE

Não passa a couve d'um misero legume, o mais democrata possivel.

Figura a pobre sem apparatos nas praças e nas hortas, sempre modesta mesmo quando frisado.

E tem excellentes qualidades a crucifera referida.

Desde a culinaria á medicina, se estende a sua larga utilidade.

Das gentes do torrão lusitano são bem sabidos os predicados culinarios, mas por certo de muitos as propriedades medicinaes são desconhecidas.

A *Press Medicale*, n'um dos seus numeros de 1902 ilucida ácerca do caso.

Assegura, que nada ha melhor para a cura radical e rapida das ulceras das pernas.

Não sómente as dores se attenuam, mas a cicatrisação começa de prompto sem que o paciente seja obrigado a guardar o leito, nem a interromper o seu trabalho; o que constitue evidentemente uma vantagem inextimavel para as pobres gentes que tem o seu braço para viver.

A technica é simples:

Depois de bem lavada a folha de couve, enxuga-se cuidadosamente e abatem-se as nervuras mais salientes.

Achata-se em seguida ligeiramente com um cylindro, ou uma simples garrafa, sem no emtanto a esmagar Lava-se depois em agua borica a 40 p. c. durante uma noite.

Assim preparada applica-se sobre a chaga, préviamente desinfectada.

Este penso deve ser renovado pela manhã e á noite—lavando em cada vez cuidadosamente a ferida.

Para as pequenas ulceras, por vezes tão dolorosas, tudo termina em quinze dias: para as maiores o praso vae até 6 semanas.

Tal é o tratamento preconisado para as chagas pela gazeta medica citada.

E' bem uma reviviscencia do que em epochas largamente distantss Hypocrates e Erasitrato disseram.

Este ultimo aventava mesmo que a pobre couve gosava de meritos para acalmar nervos.

Até o bom Pythagoras, segundo Plinio, dissertou ácerca da couve.

Catão, estendia os milagres da crucifera por todas as enfermidades; só o cheiro, afiançava, dava vigor e alentos.

Ainda hoje é medicina caseira e como tal applicada ás chagas.

Serviço d'assignaturas

Vamos proceder á cobrança das assignaturas em divida. E' superfluo accrescentar que á amabilidade dos nossos estimaveis subscriptores esperamos dever a graça de satisfazêl-as á data da apresentação do aviso do correio, e que a sua demora nos causa embaraços que bem podem todos evitar-nos.

Vão alguns pela 2.ª vez porque não poderam ser pagos da primeira, por motivos que sabemos respeitar, e, aos cavalheiros a quem os dirigimos somos forçados a repetir que maior demora ou nova expedição nos acarreta despezas avultadas, que bem fazemos por lhes não merecer.

Certos de que todos nos attenderão, desde já deixamos aqui firmados os protestos da nossa gratidao.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Créme*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 5.

Em consequencia de terem sido afixados já tarde os cartazes e distribuidos os programmas, só se realisou no domingo, com meia casa, a tourada na praça da Mealhada, promovida pelo bandarilheiro Luciano Moreira.

Entraram na lide amadores *macarronicos* que na *arte do trambolhão* se portaram bellamente. O cavalleiro, sr. Antonio Couceiro, fez o que poude e mais faria se o ajudasse a montada.

O artista Alfredo dos Santos teve um bello salto no 3.º boi. No 4.º, embollação á hespanhola, Luciano enfeitou bellamente o touro, que, cahindo-lhe uma esphera e ficando com a haste direita limpa, continuou a enfeital-o sem receio, recebendo uma geral ovação.

Intelligencia pessima e moços de forcado estabanados.

Começou nontem a publicar-se na Mealhada um novo semanario: *A Bairrada*, de que é editor o sr. Adelino de Mello.

Hontem á hora do meio dia, via-se muita gente de nariz no ar, com o competente vidro fosco na mão observando o eclipse do sol.

O tempo refrescou alguma cousa. Cahiram alguns choviscos que nem o pó das estradas apagou. A chuva está-se tornando desejada quer para as vinhas, quer para as sementeiras de nabos e hortaliças

Alguns lavradores tratam já dos preparativos nas adegas para receberem o vinho da proxima colheita.

Estão em Valle-da mó, a uso das aguas-ferreas os srs. João da Maia Romão e seu filho, e Manuel dos Santos Silva empregado da camara municipal d'essa cidade.

No proximo domingo ha grande festa na Curia. Vae alli tocar a philarmonica da Mealhada.

A noite passada cahiu a empena d'um predio que o sr. Antonio Duarte anda construindo e destina a adega. Felizmente que foi de noite, porque se fosse de dia teriamos hoje victimas a lamentar. A derrocada deu-se em virtude de os materiaes empregados não estarem perfeitamente solidi-

ficados, pois eram adobos feitos de terra ha pouco mais de seis dias.

Quando hontem o sr. José da Silva Sereno regressava de Portunhos, onde tinha ido assistir ao casamento do sr. Antonio Ribeiro da Fonseca, o carro em que vinha, juntamente com os noivos, virou-se, soffrendo aquelle nosso amigo a deslocação d'um dedo da mão, e a noiva uma fractura na cabeça.

E' na proxima 6.ª feira que se realisa no Monte Crasto a festa á Senhora das Febres, havendo na vespera fogo d'artificio. Tocará a phylarmonica d'esta villa, que está progredindo de dia para dia.

Chegou no domingo passado a esta villa com sua esposa e filhinhos, o nosso presado amigo, sr. Joaquim Paulo, escrivão de direito e Oliveira do-hospital.

Informação estrangeira

O chá. — Um inglez guloso publica n'uma revista britannica um enthusiastico hymno de amor ao chá, que estimula as energias do cerebro, desenvolve a força e conserva a saude. Nem tudo são rosas, porém, pois accrescenta:

«Um estomago constantemente innundado de chá torna-se, mais cedo ou mais tarde, rebelde e inefficaz como orgão digestivo, porque está sendo estimulado em excesso e o poder de secreção das suas glandulas enfraquecido pela irritação constante a que estão sugeitas.

O chá não é de modo algum um alimento, ainda que tenha o poder de fazer desapparecer temporariamente a sensação da fome, e aquelles que o tomam habitualmente com as comidas podem enganar o organismo quanto á necessidade de alimento, dissipando prematuramente as *angustias* da fome».

Ora a verdade é que nem só o chá da India produz os males apontados. Ha estomagos que azedaram terrivelmente pelo excesso do portuguez... de parreira,

A proposito da guerra.—Segundo informa Jules Huret nas suas *Notes de voyage en Amérique*, o homem mais rico do mundo é o millionario americano Rockefeller, posto ha uns 8 dias em evidencia pelo *Matin*, que lhe propoz pagar a indemnisação de guerra que os japonozes pedem aos russos.

Claro está que Rockefeller recusou. Parece, comtudo, que não desdenhará de emprestar dinheiro á Russia, porque um dos mais altos representantes teve conferencias em S. Petersburgo com o principe Khilhof, antes d'este partir para a Mandchuria, e a imprensa attribue-lhe o fim de negocios talvez com a base nas minas de petroleo do Caspio.

A fortuna de Rockefeller está calculada apenas em 800:100 contos, os quaes correspondem a 5 % do sustento de 66,675 familias que dispendam 50$000 reis por mez, ou a *felicidade* de 133.350 amanuenses portuguezes, já que estes conseguem viver com 25$000 reis (fóra os descontos) mensaes!

Que extravagancias tem a sorte!?

Telegraphia nos comboyos.—Acaba de experimentar-se, nos Estados-unidos, a transmissão de radiogrammas entre um ponto fixo e um comboyo marchando a toda a velocidade, e essas experiencias realisaram-se na linha de Chicago and Altona Railway, entre Chicago e S. Luiz.

Um dos wagons do comboyo levava todos os apparelhos da telegraphia sem fios, e, emquanto caminhava a 80 kilometros de velocidade por hora, recebia telegrammas de Chicago e respondia-os immediatamente.

A experiencia deu tão bons resultados, que a companhia resolveu applicar a telegraphia a todos os comboyos.

Effeitos do proteccionismo.—A crise alimentar, isto é a miseria produzida pelo encarecimento da carne, está inquietando na Allemanha. A carne de porco, alimento principalmente da classe pobre, tem soffrido uma alta de preço de 30 a 35 %, de ha uns dias para cá.

E' a consequencia, aliás prevista, da tarifa proteccionista do principe Bulow. Os grandes creadores de gado prussianos encontraram n'ella grandes vantagens; os consumidores soffrem cruelmente. A opinião publica reclama com insistencia a livre entrada dos porcos vindos da Russia, mas o ministro da agricultura da Prussia, o sr. Podbielski, mantem-se inabalavel. As familias pobres comem carne de cavallo, cujo preço, porém, tende a augmentar tambem. Em varias cidades da Allemanha realisam-se meetings de protesto, e, como é natural, o partido socialista explora, em seu proveito, essas consequencias do proteccionismo, as quaes concorrerão para augmentar enormemente o exercito dos descontentes e que talvez originem serios tumultos.

Gordos e magros.—Dez das principaes companhias de seguros de vida de Chicago resolveram rever as suas tabellas de mortalidade «em favor de homens corpulentos, activos, musculares e em prejuizo dos homens obesos e dos homens magros».

A alteração nas tabellas de premios, baseada n'esta discriminação, não se limitará a Chicago, porém constitue realmente um movimento geral, inspirado pelos medicos examinadores das companhias de seguros.

Segundo as tabellas de mortalidade antigas, os homens magros eram preferidos pela maioria das companhias, porém duas decadas de estatisticas, sobre a média geral de vida, induziram os examinadores a esta solução.

Os algarismos, ora em vigor, mostram que os homens magros são nervosos, se irritam muito e são muito propensos á tuberculose.

Velocidade das aves.—A locomotiva attinge geralmente uma velocidade de 110 a 120 kilometros á hora; o automovel excede a de 150. Estas velocidades, porém, nada são se as compararmos com as de certas aves. Segundo se lê na *Revista-universal*, a codorniz percorre 17 metros por segundo, ou sejam 61 kilometros á hora; o pombo-correio 27 metros, ou 100 kilometros á hora; a aguia 31 metros, ou 112 metros por hora; a andorinha, 67 metros, ou 241 kilometros; e o gavião, 88 metros, ou sejam 316 kilometros á hora.

O anno agricola

Hontem e ante-hontem, dois maus dias de vento sul, impetuoso e quente, no primeiro dos quaes o thermometro chegou a marcar 33 graus á sombra.

Apesar d'isso a faina continua nos campos, havendo já grandes porções de milho na sécca.

Tem havido bastante movimento de sahida de cereaes, produzidos na nossa região, principalmente feijão da fertil Gafanha.

Informações de fóra:

Da *Feira*:—Começaram entre nós as colheitas de milho das terras altas. A producção é grande achando-se os lavradores satisfeitos.

Este cereal vende-se no mercado d'esta villa a 800 reis cada medida de 20 litros.

De *Montemor-o-velho*—Nota dos preços dos generos aqui: milho branco, 420; dito amarello, 380; trigo, 680; fe jão branco graudo, 640; dito miudo, 560; dito vermelho 700; dito frade, 560, dito pateta, 660; dito mistura, 540; dito pardo grosso, 600; grão de bico, 660; fava, 420; cevada, 260; aveia, 220; tremoço, 540; batata de comer, 260.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

A BATALHA DE ALJUBARROTA

14 de agosto de 1385

(*Conclusão*)

— O estado n'estes ultimos annos tem prestado valiosissimos auxilios á Associacão, tendo d'elles tomado a iniciativa quando ministro o seu actual illustre presidente, sr. conselheiro Augusto José da Cunha, auxilios que se teem repetido n'outras gerencias, e que teem sido valiosamente secundados pelo actual director das obras publicas, sr. Severino Monteiro, entidades estas a que a Associação se confessa summamente reconhecida.

Effectivamente não póde ser mais patriotica a idêa do sr. Rozendo Carvalheira e que a Associação dos archeologos pretende pôr em execução. Applaudimol-a, porque é uma consagração á memoria de um dos grandes vultos da nossa historia e vem despertar no povo essas gloriosas tradicções cuja perpetuidade é preciso animar e nunca fazel-as esquecer.

*

A «Academia de estudos livre» realisou uma visita ao museu do Carmo e ás capellas do Condestavel, dirigida pelo sr. Gabriel Pereira.

FIM

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em **2** de **OUTUBRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em **11** de **SETEMBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em **25** de **SETEMBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete **MAGDALENA** na viagem seguinte vindo do Brazil tocará em **Leixões** no dia **16** de **NOVEMBRO** para desembarcar passageiros e receberá passageiros para Southampton.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos a possivel intecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.**

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

COLLEGIO AVEIRENSE

EM

AVEIRO

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1904 a 1905

Instrucção primaria

1.º GRAU

Emmanuel Antonio Monteiro Rebocho
Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho (**distincto**)
Frederico da Cunha e Costa Marques Mano
João Baptista Brandão de Campos
João Bernardo Picado
João Gomes Ferreira
Joaquim dos Santos Biaia
José Martins Ferreira Trindade
José Pereira Kress (**distincto**)
Victor Hugo d'Almeida Miranda (**distincto**)

2.º GRAU

Abel Ferreira da Encarnação Junior
Agnello Caldeira Prazeres
Amadeu Ferreira Estimado
Armando Sarmanho Marques
Bazilio de Miranda Rocha
Domingos dos Santos Gamellas Junior
Eduardo d'Athayde Moreira
Fausto Guedes d'Azevedo Coutinho
Fernando Mattoso Pereira d'Albuquerque
José Augusto Martins Taveira
José Gomes Leite Martins
Mario da Cunha Serrão
Paulo Picado
Raul Ferreira de Mattos
Victor Hugo d'Almeida Miranda

Admissão á Escola d'ensino normal d'Aveiro

Bazilio de Miranda Rocha

Curso dos Lyceus

PASSAGEM PARA A 2.ª CLASSE

Alvaro Cerveira Pinto
Antonio da Cruz Pericão
Antonio Vidal
Arthur Maia Amador
Egas da Silva Salgueiro
Felisberto José Tavares
Joaquim Maria Carrêlhas Ferreira da Silva
Julio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

PASSAGEM PARA A 3.ª CLASSE

Alberto Casimiro Ferreira da Silva
Alfredo José da Fonseca
Arnaldo Santarem Coelho
Eduardo Coimbra
Elmano de Moraes da Cunha e Costa
José de Mello Cardoso
Manuel Aralla Pinto
Mario Baptista Coelho
Wenceslau d'Oliveira Pinto.

PASSAGEM PARA A 4.ª CLASSE

Agostinho Fontes Pereira de Mello
Alberto José da Fonseca
Alberto da Maia Mendonça
Americo d'Oliveira Monteiro
Antonio Caldeira Pinto Rebocho
Hernani Hermano Ferraz de Magalhães
Jorge Faria de Mello Junior
Manuel Marques d'Oliveira

PASSAGEM PARA A 5.ª CLASSE

Amilcar Mourão Gamellas
Anselmo Augusto Taborda da Silva
Antonio Aralla Pinto
Antonio Gonçalves Videira
Antonio Marques Martins da Silva
Aurelio Rebocho Vaz
Filippe Augusto Soares d'Albergaria
João Vianna Neves d'Oliveira
José Henriques Martins
Manuel Maria Barbosa Junior
Thomaz Antonio Soares d'Albergaria
Vicente de Paulo de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

Sahida do curso geral

Horacio d'Oliveira Marques
Roberto Eduardo da Costa Macedo

Mathematica (singular)

Alberto Miranda Leal

Sciencias Naturaes (singular)

Eduardo Augusto Gonçalves

Os alumnos que seguem o curso dos lyceus frequentaram as aulas do Lyceu Nacional d'Aveiro. São **internos** ou **semi-internos** do Collegio. Com elles muitos outros, na qualidade de **externos,** frequentaram tambem no Collegio as aulas de explicações das diversas classes.

As aulas de **instrucção primaria** e **secundaria,** comprehendidas as do **curso commercial,** reabrem no dia 2 d'outubro.

Enviam-se regulamentos a quem os pedir.

Aveiro, 26 d'agosto de 1905.

OS DIRECTORES,
Manuel Francisco da Silva
Padre João Ferreira Leitão

FIM DE ESTAÇÃO

Liquidação de fazendas da estação de verão

Grande reducção de preços em todos os artigos: 30 a 40 p. c. d'abatimento

Saldos de verdadeiras pechinchas

A "ELEGANTE,,

MODAS E CONFECÇÕES

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam e Rua Mendes Leite

AVEIRO

ALBINO PINTO DE MIRANDA

Rua Direita—AVEIRO

Preços correntes do petroleo em caixa, posto na estação do caminho de ferro.

	Aveiro	Porto
Americano, a excellente marca X Rayl	3$325	3$220
» » » X vermelho	3$200	3$000

No mesmo estabelecimento: vinho de Bucellas a 150 reis a garrafa e dito da Bairrada a 40 reis o litro. Desconto aos revendedores.

Acho desnecessario lembrar mais uma vez a conveniencia que tem o negociante e o publico em auxiliar a existencia da marca de petroleo que forneço. **Nada de auxiliar monopolios.**

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.=Telegrammas: «Hotel Central»=Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade.

A's officinas de calçado

José Migueis Picado, com officina de calçado na rua d'Alfandega, em Aveiro, participa ao publico, e em especial aos seus collegas, que tem deposito de cabedaes de todas as qualidades e mais utensilios pertencentes á arte de sapateiro, que vende quasi pelos mesmos preços dos do Porto.

INGLEZ E FRANCEZ

METHODO BRUNSWICK

ABREM-SE os cursos no dia 2 de outubro. A matricula continua aberta n'esta redacção.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	1$255	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$180	2$025

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA — AVEIRO

FERRO QUEVENNE

Unico Approvado

pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir o Verdadeiro* QUEVENNE

Exijir o sello da Union des Fabricants

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a estação de verão, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Cortes para vestidos, completo sortido, de grande novidade em lã e lã e seda. Tecidos de lã completamente novos a 400 500, 600, 700, 800, até 1$500 reis o metro. Alta novidade em tecidos de seda para blusas. Lindos tecidos de algodão, completo sortido, para vestidos e blusas, em etamines, crepon, zephir, plamine, baptiste, voiles moiré, fustão, piqueé, cambraia, cassa orua. Cassas lindissimas para blusas a 150 reis o metro. Completo sortido em alpacas para vestido, de 500 reis para cima. Cotins inglezes para fatos de creança. Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade.

Camisolas, cachn-corsets, meias d'algodão e Escocia para homem, senhora e creança; cintos, rendas, veus, colletes de espartilho, chailes, lenços echarpes de lã e seda, luvas de pelica, pelle de Suéd e Escocia para homem, senhora e creança; chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; sedas, gazes plissés, blondes, tulles, guarnições, e muitos outros artigos de novidade.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA--Paço da Inquisição

Instrucção primaria. Admissão ás Escolas-normaes.

«Instrucção secundaria» em harmonia com a reforma ultimamente decretada

(CURSO INFERIOR, MEDIO E SUPERIOR)

CURSO COMMERCIAL, CURSO COLONIAL, ADMISSAO Á ESCOLA NACIONAL DE AGRICULTURA

Professores:—Charles Lepierre, Albert Leushner, Gustaf Adolf Bergstroom, Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Padre Adriano dos Santos Pinto, capitão Antonio Baptista Lobo, Antonio Augusto Marques Donato, capitão José Coelho Corrêa da Cruz, Francisco José da Costa Ramos, Caetano Ferreira, Esteves Martins, Teixeira Neves, Cesar de Sá, D. Ismenia de Macedo, D. Olivia Duque, D. Adelia Brandeiro e Diamantino Diniz Ferreira.

O «Curs-colonial» será regido por agronomos chefes de serviço de ensino technico da «Escola-nacional-d'agricultura» e por professores estrangeiros para o ensino.

Mappa do mevimento litterario no anno lectivo findo (1905)

Instrucção primaria

1.º GRAU

Elysa da Conceição Moutinho (*distincta*)
Maria da Conceição A. Raposo (*distincta*)
Thereza Ferreira (*distincta*)
Ilda Maria Duque
Marianna da Costa Ramos
Maria Philomena C. Doria
Judith dos Prazeres Tavares
Alberto Abrahão Cohen (*distincto*)
Antonio Ferreira Arnaldo (*distincto*)
Carlos Alberto de Moura Marques (*distincto*)
Joaquim Augusto da Silva (*distincto*)
Ruy Delphim Gomes (*distincto*)
Abel Jacintho Pereira
Abrahão Cohen
Affonso de Barros
Alberto Campos Lobo
Antonio Arsene Antunes
Antonio Travassos de Freitas
Augusto Rodrigues Palhinha
Francisco Brardo d'Andrade
Francisco Fins de Lima
Gastão de Menezes Pimentel
Herminio Antunes
João Ramos
Mario de Serpa Rosa
Mario Francisco dos Santos
Manuel Teixeira
Octavio Macedo
Raul d'Almeida Braga
Urbano Alves Valente

2.º GRAU

Marianna da Conceição (*distincta*)
Cesaltina da Piedade Machado
Aida Amelia Marques
Judith Amelia de Sousa e Costa
Lydia Emilia Duque
Isabel Gama
Elysa Brazão
Aline Candida de Brito
Deolinda Teixeira
Antonio Fernandes Ramalho (*distincto*)
Joaquim Martins Ribeiro (*distincto*)
Manuel Rodrigues Braga (*distincto*)
Abrahão Cohen
Alberto Abrahão Cohen
Antonio Braz dos Santos
Antonio Mathias
Antonio Travassos de Freitas
Alfredo Rodrigues Loureiro
Amandio da Costa Neves
Francisco Correia Monteiro
João Gouveia da Costa
Affonso Gomes de Carvalho
Joaquim F. dos Santos e Silva
João Ramos
José Ferreira da Silva
Julio Pessoa d'Amorim
Manuel Ferreira
D. Manuel de Noronha Portugal
Raul A. da Silva Guardado
Augusto Rodrigues Palhinha
Gastão Duarte de Menezes Pimentel
Mario Jardim Pessoa
Sergio Jardim Pessoa

Adm. á Escola-normal

Adelaide de Castro Sousa Maia
Laura Alves de Moura
Laura do Carmo Severo
Maria da Gloria Valente
Julio Gonçalves Salvador

(As duas classificações mais elevadas em ambas as Escolas, 18 valores, foram dadas a alumnos d'este collegio.)

Portuguez

Alberto Tavares Pina
Armenio Reis da Silva Moutinho
Accacio Augusto Miraldo
Antonio Armando Costa
Delphim Cordeiro Peru
Luiz Machado Feliciano
Juventino Ferreira Alves
João do Carmo Sequeira
Cassiano Affonso Tavares Pina
Carlos Simões de Castro Carvalho

Francez

Alberto Tavares Pina
Alberto Christino
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Carlos Simões de Castro Carvalho
Delphim Cordeiro Peru
Gaspar Augusto da Fonseca
João do Carmo Sequeira
Luiz Machado Feliciano
Manuel Lopes Pereira
Moysés Amadeu Rodrigues
Accacio Augusto Miraldo
José Alves Fernandes
Cassiano Affonso Tavares Pina

Philosophia

Antonio da Costa

Inglez

Alberto Tavares Pina (*distincto*)
Delphim Cordeiro Peru (*distincto*)
Mario Simões da Silva
Antonio Maria da Silveira
Antonio Armando Costa
Armenio Reis da Silva Moutinho
Julio Gonçalves Salvador
Luiz Pereira
Miguel Augusto Tavares Pina
Manuel Lopes Pereira
José Alves Fernandes

Geographia

Manuel Mendes Pimentel
João do Carmo Sequeira

Historia

Manuel Mendes Pimentel

Desenho 1.º e 2.º

Manuel Mendes Pimentel
Antonio da Costa

Mathematica

Antonio dos Santos Seixo
João do Carmo Sequeira
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa

Sciencias-naturaes

João Loureiro
Arthur Vieira de Carvalho
Antonio da Costa

Alleão 1.º e 2.º

Antonio da Costa

Historia

Antonio da Costa

Ex. de adm. á 2.ª classe

Maximino de Moraes Corrêa (*distincto*)
João Maria dos Santos
José Lopes Coelho
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Manuel Miranda

Passagem á 2.ª classe

Francisco Ribeiro Camões
Jayme Castanhinha Doria
Custodio Marques da Costa
Telemaco Gomes das Neves e Moura
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves
Francisco d'Almeida Ancór
Mario Costa d'Almeida
Abel Corte Real Tenreiro
Mario Teixeira
João Rodrigues Braga
João Macedo
Antonio da Cruz Machado
Viriato Alves Ferreira
Mario da Luz Santos Oliveira

Ex. de adm. á 3.ª classe

Antonio Luiz da Fonseca
Daniel Guedes de Barros e Santos

Passagem á 3.ª classe

José dos Santos Coimbra
José Maria Henrique
Gilberto Pinto Angelo

Passagem á 4.ª classe

Francisco Martins de Sousa Nazareth (*distincto*)
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Antonio Rodrigues Palhinha
Joaquim Simões de Campos
Francisco da Silva Marques
Carlos Maria das Neves Velloso
Heitor Filippe dos Reis
Eduardo Mendes de Brito
Elysio da Costa Neves
José Ferreira Ribeiro
Antonio Baptista Ferreira

Passagem á 5.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga de Moraes Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Manuel Dias Ferreira d'Azevedo
Antonio Mendes da Fonseca
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita
Avelino Sampaio Duarte
Augusto Moita de Deus

Sahida do curso geral

Antonio Pinto da Costa
Antonio Ferreira Neves da Gama
Pedro Gomes das Neves e Moura
Manuel Marques Couceiro Bastos

Passagem á 7.ª classe

João Maria da Naia
Antenor Ferreira de Mattos
José Gonçalves Affonso
Pompeu da Naia e Silva

Sah. do c. complementar

José Joaquim Soares

Admissão á Escola-nacional de agricultura

Jorge Henriques dos Santos Machado
José Pires d'Albuquerque

Curso commercial

1.º ANNO

Joaquim Mendes de Brito
Antonio Armando Costa
Mario Pires de Lima
Raul d'Assumpção
Accacio Augusto Miraldo
Eduardo Donato
Antonio Nunes Feio
Francisco Antonio Pedro

2.º ANNO

José dos Santos Barosa
Laudelino da Silva Mello
Armenio da Silva Moutinho
Hermano Ribeiro Arrobas
Augusto dos Santos e Silva
Carlos Simões de Castro
José Benedicto Pires de Lima
Julio Gonçalves Salvador
Miguel Tavares Pina
Cassiano Affonso Tavares Pina
Cesar Dias

3.º ANNO

Manuel Lopes Pereira
Luiz Pereira
João dos Santos
Alberto Tavares Pina

4.º ANNO

Delphim Cordeiro Perú
Octavio Craveiro

Passagem á 2.ª classe de de instrucção primaria

Raphael dos Santos Junior
José Maria Queiroz
Annibal Gomes
Manuel Pinto Vellozo
Manuel Braz dos Santos
José Bento
Carlos Alberto Maria Pereira
Euphrosino Antonio de Mattos
Elysio de Campos Amorim
Francisco d'Oliveira Palhinha
João Carlos Maia
Leandro José da Silva Junior
Carlos Ladeira
David Rodrigues da Conceição
Adriano Antonio d'Oliveira
João Corrêa Marques
Domingos Fernandes Ramon
Antonio Teixeira
Affonso de Barros
José Ribeiro de Barros
Adelino Ferrão Castel-Branco
Antonio de Barros Santos
José Antonio Marques
Antonio Augusto da Silva
Florindo Miranda Belleza
Antonio Miranda Belleza
Antonio Cravo
Abel Cravo Junior
Augusto Gonçalves
José Martins d'Araujo
Armando Mesquita
Fernando d'Almeida Pinto
João Read da Costa Cabral
Antonio Peres da Costa Cabral
Antonio da Fonseca e Costa
Carlos Moller
Arnaldo Januario
Joaquim Paiva Nunes
José Ferreira da Silva
José Rodrigues Braga
José Carvalho
Alvaro Cellada
Joaquim Corrêa
Diamantino Ribeiro Arrobas
Affonso da Cunha Mello
Arthur d'Azevedo
Henrique Simões
Matheus de Jesus
Alberto Leuschner
José Martins
Antonio Lourenço
Cypriano de Campos Lobo
Pedro Teixeira
Virgilio Pereira da Motta
José Jorge de Moraes
Adelino Pereira Brazão
Virgilio Maria da Encarnação
Augusto Antonio dos Santos
Mario Dias Vieira Machado
José Augusto Branco
José Maria Gouveia
José Antonio Marques
Antonio Solla
David Solla
Saul Campeão
Manuel Pinto de Mattos
Francisco de Sousa
Lucilia Gonçalves
Maria do Carmo Lopes do Valle
Maria Emilia do Nascimento
Rosa Maria da Encarnação
D. Guiomar de Noronha Portugal
Maria do Patrocinio Ramos
Maria do Ceu Paiva Nunes
Maria da Encarnação Lobo
Magdalena Martins d'Araujo
Bertha Martins d'Araujo
Deolinda Martins d'Araujo
Emma da Silva Ladeira
Herminia da Silva Ladeira
Laura Fernandes da Conceição
Gizella da Gloria Brito
Olinda dos Santos
Elysa da Piedade Machado
Margarida Ferreira
Helena Maria
Georgina Pereira
Domitilla Adelaide Marques
Maria da Conceição Rapozo
Felismina d'Oliveira
Georgina Marques dos Santos
Lucia Augusta Januaria
Maria da Conceicão Morgado
Alice d'Araujo Pessôa
Noemia Carvalho de Paula
Olivia Paiva
Maria das Dores Duque
Malvina da Conceição Oliveira
Aida d'Amorim
Emma da Encarnação Coimbra
Maria Olinda de Barros Santos
Aurora de Moura
Dulcelina Monteiro da Cruz
Bertha Ochoa
Isabel d'Assumpção Morgado
Alda Julia Mattos Costa
Maria Antonia Curado
Maria Elysa Baptista
Isolina Guimarães
Nathercia Guimarães
Elysia de Paiva
Alzira Pereira
Palmyra da Conceição
Maria Luiza Moller
Maria Iberica Nogueira
Abrilina Ferreira de Carvalho
D. Aida de Noronha Portugal
Branca Barata Bastos
Irene da Conceição Rosa
Ismenia Cortezão
Maria do Carmo Araujo
Maria de Nazareth Marques
Elvira Augusta Veiga
Maria da Silva Moutinho
Elysa da Silva Moutinho

Piano, linguas e lavores

Bom aproveitamento

Alice Fernandes Sequeira
Candida Marques
Maria Adelaide Cardoso de Figueiredo
Maria Casimira Cardoso de Figueiredo
Guilhermina da Conceição Vieira
Aurora de Campos Cortezão
Ermelinda Motta
Maria Amalia Portugal

Adm ao R C. de Lisboa

Isaura Nunes da Cunha

Curso colonial

(Agricola, industrial e commercial) em tres annos

PROGRAMMA

Machinas agricolas. Elementos de topographia. Construcções ruraes. Meteorologia, noções de climatologia e hygiene colonial. Elementos de agricultura geral; culturas tropicaes. Noções de technologia rural applicada ás colonias. Exploração, tratamento e hygiene dos animaes domesticos. Estado e pratica da lingua ingleza. Escrituração commercial e contabilidade agricola.

Desd. de materias

1. CADEIRA

Machinas agricolas. Elementos de topographia, construcções ruraes:

1.º ANNO

Introducção: noções de geometria plana; desenho geometrico; representação topographica; figurado terrenos, orientação, bussola, escalas, etc. Operações e principaes instrumentos de agrimensura directa. Trabalhos de planometria e de nivelamento.

2.º ANNO

Habitações, viaductos, poços, canalisações, etc.

3.º ANNO

Instrumentos e machinas de mobilisação: pás, enxadas, picaretas, charruas e grades; sachadores e escarificadores mechanicos.

Apparelhos e machinas de distribuição: semeadores, distribuidores de adubos, etc.

Instrumentos e machinas de colheita: foice, foicinha, gadanha, gadanheira, ceifeiras, etc.

Apparelhos e machinas de escolha e limpeza: tararas, debulhadoras, etc.

Bombas, noras, etc. Motores hydraulicos: rodas e turbinas. Motores de essencia e de vapor. Machinas industruiaes.

2.ª CADEIRA

Metereologia. Noções de climatologia e hygiene colonial.

2º. ANNO

Introducção: calor; athmosphera. Themometros; applicação d'estes instrumentos. Estudo dos principaes meteoros: ventos, chuvas, saraivas, geadas. Anemometros, pluviometros, hypometros. Climas: influencia da latitude e altitude: influencia dos mares, lagos e rios.

3.º ANNO

Principios geraes de hygiene. Habitação do homem nos climas tropicaes. Regimen especial nos tropicos: vestuario, alimentação etc.

3.ª CADEIRA

Noções de technologia rural applicada ás colonias.

1.º ANNO

Moagem e panificação. Serragem e preparação de madeiras. Carvoaria. Resenagem.

2.º ANNO

Colheita e preparação do algodão, do canhamo, da lã e da borracha.

3.º ANNO

Fabrico do assucar e do alcool. Extracção e preparação de oleos.

4.ª CADEIRA

Elementos de agricultura geral. Culturas tropicaes.

1.º ANNO

Elementos constituitivos da terra. Estudo do solo agricola. Analyses.

2.º ANNO

Mobilisação do solo: lavouras, cavas, sachas, etc. Melhoramentos do solo: adubações, colmatagens, drenagens, etc.

3.º ANNO

Café, cacau, canna saccharina, borracha, algodão, canhamo, plantas medicinaes, oleoginosas, tinctoriaes, etc.

5.ª CADEIRA

Exploração, tratamento e hygiene dos animaes domesticos.

2.º ANNO

Breves noções de zoologia geral. Especies e raças zootechnicas: formas, côres, signaes, edades, etc. Cuidados de procreação.

3.º ANNO

Habitação e alimentação dos animaes. Accidentes e doenças mais vulgares, tratamentos.

6.ª CADEIRA

1.º, 2.º e 3.º anno

Inglez. Pronuncia, traducção, redacção e conversação.

7.ª CADEIRA

Escripturação commercial e contabilidade agricola

1.º ANNO

Regras simples. Juros, descontos, cambios, moedas coloniaes, letras; cheques, livranças. Geographia commercial applicada ás nossas colonias.

2.º ANNO

Contractos commerciaes. Organisação e divisão dos tribuaes commerciaes. Legislação commercial: legislação internacional commercial. Livros obrigatorios e facultativos. Escripturação por partidas simples e dobradas. Cambios: moedas reaes, mo das de conta e moedas de cambios.

3.º ANNO

Escripturação: agricola, industrial e bancaria. Paridades cambiaes. Sociedades commerciaes: legislação applicavel. Classificação de contas. Encerramento de contas: balancetes, balanços, etc.

Cadeiras	Annos	Licç. por semana	Licç. totaes
1.ª	3	1,75	210
2.ª	2	1	80
3.ª	3	1,5	180
4.ª	3	1,5	180
5.ª	2	2	160
6.ª	3	2,25	270
7.ª	3	2	240
		11	1:320

O DIRECTOR,

Diamantino Diniz Ferreira.